

“Uma grande roda, semelhante à de nossos moinhos de água, gira; por meio de engrenagens, ela põe em movimento dois eixos de força horizontais, de que ela é o centro; esses eixos são guarnecidos de tampões de ferro dispostos em distâncias diversas; eles se encontram com outros semelhantes fixados nos pilões (peças de madeira verticais), e desse modo os ergue e deixa cair sucessivamente. Cada pião em sua parte inferior é dotado de um pesado pedaço de ferro que pesa cerca de 200 quilogramas. Não se pode comparar melhor esse mecanismo que com uma caixa de música, que dotada de pontas, girando sobre ela mesma, faz vibrar suas cordas umas após outras”.



G U A L A X O
V I V O

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SOMS

Referência do texto:

COURCY, Ernest de, Visconde. Seis semanas nas minas de ouro do Brasil. Trad. de Julio Castañon. Estudo crítico Douglas Cole Libby. Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos e Culturais. Fundação João Pinheiro, 1997 [1886], p. 81.

Informações sobre o autor:

Sua figura permanece obscura. Portava o título de visconde. O estudo crítico de Douglas Cole Libby sugere tratar-se de um aristocrata rentista modesto, de alguma província francesa. Viajou ao Brasil em 1886, possivelmente com intuito de inspecionar minas auríferas de Minas Gerais, pertencentes a firmas europeias. O convite partiu de um dos administradores da Companhia The Ouro Preto Gold Mines of Brazil Limited, dois anos após a aquisição das minas de Passagem, Raposos, Espírito Santos e Borges e da própria formação da Companhia. Desta forma, cogita-se que tal viagem tivesse caráter promocional, com a finalidade de estimular a compra de ações no empreendimento por parte de investidores franceses. A Ouro Preto Gold Mines foi a primeira empresa de mineração europeia a ser capitalizada na bolsa de Paris. O autor também realizou visita à Mina de Morro Velho poucos meses antes do desastre que paralisou suas operações por vários anos.

FICHA ELABORADA POR MARIA CLARA MACEDO ABREU